

XIII Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana.
Política, espacio público y disputas en la historia de la educación en América Latina.

A 100 años de la reforma de Córdoba.

Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación | SUHE.

Montevideo, Uruguay, 28 de febrero al 3 de marzo de 2018.

Eje: 1. Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de la Educación

Panel: Cultura material escolar: industria y renovación escolar

Coordinadora/Comentarista: **Vidal, Diana**

Institución: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo

Email: dvidal@usp.br

Título de la ponencia: DA IMPORTAÇÃO À “TERCEIRIZAÇÃO”: A EMERGÊNCIA DA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO ESCOLAR EM SÃO PAULO (1895-1910).

Autor: **Wiará Alcântara**

Institución: Universidade Federal de São Paulo

email: wiaraped@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação objetiva abordar a emergência da indústria de mobiliário escolar em São Paulo, na passagem do século XIX ao XX. Para tanto, são tomados como fontes, documentos provenientes da Junta Comercial de São Paulo e da Capital Federal (Rio de Janeiro), que dão notícia do registro comercial de empresas no território jurisdicionado. O conjunto significativo de empresas registradas naquele período, para atuar no ramo de mobiliário escolar, dá ideia de como a escola foi se tornando um excelente mercado consumidor e, o Estado, um cliente promissor, como vêm assinalando alguns autores (Vidal, 2006; 2009; Alcântara, 2014; Meda, 2016). Tais fontes permitem identificar, também, o momento de formalização das atividades empresariais, o capital social e o tipo de sociedade mercantil, elementos que ajudam a perceber o porte de tais empresas. Outras fontes importantes na análise são os inventários de bens de escolas paulistas, pois eles informam sobre os tipos de carteira adquiridos pelo governo. Os ofícios e correspondências entre a administração escolar e outros órgãos do governo paulista são fundamentais para compreender os trâmites e

processos internos para aquisição de mobiliário visando a criação, o funcionamento e a expansão das instituições de ensino. Além disso, sinalizam as dificuldades da importação de mobiliário escolar, tornando urgentes outros modos de suprimento material das instituições de ensino. Já os anúncios e propagandas demonstram os produtos fornecidos pelas empresas e os clientes que pretendiam captar. O procedimento metodológico consiste em confrontar os diferentes tipos de fontes para perceber as redes ativas heterogêneas nas quais pessoas, objetos e rotinas estão conectados para colocar em funcionamento as instituições de ensino (Lawn; Grosvenor, 2005). Como resultado, evidencia-se como se deu, no período, a passagem da aquisição de mobiliário escolar via importação para a produção da indústria nacional. Observa-se, no caso concreto do Estado de São Paulo, a confluência de um conjunto de fatores - questões higiênicas e ergonômicas, expansão dos centros urbanos, adoção de novas técnicas e tecnologias de produção, maior formalização e complexificação da administração pública, a emergência do Estado como prestador de serviços educacionais, movimentos educacionais e culturais em favor da obrigatoriedade escolar – que vão favorecer a emergência da indústria paulista de mobiliário escolar.